

## A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR

*Luana Santos da Silva*

Universidade do Estado da Bahia

*Jaciara Souza de Oliveira*

Universidade do Estado da Bahia

*Catiana Nogueira dos Santos*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Fábio Brum*

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Resumo:** A proposta desse artigo é abordar o trabalho do Psicopedagogo e suas contribuições para a escola. A pergunta que norteia a nossa pesquisa é: Como o psicopedagogo tem contribuído para o trabalho do professor? O objetivo dessa pesquisa foi observar como esse profissional tem contribuído com o trabalho docente. Para se alcançar esse objetivo foi necessário: 1. Realizar uma pesquisa bibliográfica acerca das categorias dessa pesquisa, a saber: Psicopedagogia e Escola; 2. Investigar como os professores têm compreendido o papel do Psicopedagogo; e 3. Compreender, a partir do olhar desses professores, como este profissional tem contribuído com o trabalho do professor. A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa e os dados foram analisados a partir da aplicação de questionários direcionados a professores do Ensino Fundamental I e que, em 2018, possuíam alunos que são acompanhados por um psicopedagogo. O resultado dessa pesquisa demonstrou que o papel do psicopedagogo é de fundamental importância para a instituição escolar e que sua atuação tem contribuído com o trabalho do professor com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

**Palavras chave:** Contribuição do psicopedagogo. Trabalho do professor. Ensino Fundamental I.

### Introdução

Um dos fatos motivadores desta pesquisa foi o trabalho acerca das dificuldades de aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental I vivenciado através do contato com a realidade escolar na componente curricular - Pesquisa e Estágio III, e a percepção de que muitos professores se sentem despreparados para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos.

Uma das principais questões referente ao ensino diz respeito à formação de professores, que no Brasil tem apresentando um retrocesso nas políticas públicas de formação contida nos documentos legais que visam adequar a formação docente à lógica pragmatista e

vinculada ao conceito da pedagogia das ‘competências’ (OLIVEIRA; SILVA, 2021), que atualmente visa à formação do cidadão – trabalhador adaptado ao mundo globalizado caracterizado pelas novas formas de organização do trabalho e da produção (SANTOS, 2016).

Estas escancaram uma formação que se torna além de acrítica, desvinculada da realidade de sala de aula, e que em termos de prática de trabalho pedagógico fazem com que professores necessitem complementar a sua formação, muitas vezes por meio de instituições privadas de ensino e/ou buscarem suporte em outros profissionais para lidar com as diversas facetas do processo ensino-aprendizagem (SAVIANI, 2007).

Ainda que o auxílio de outros profissionais no trabalho pedagógico dos professores venha expor um *déficit* na formação de base docente, devido muito em parte as mudanças ocorridas recentemente no currículo de formação de professores (FRIGOTTO, 2017), é totalmente plausível que as ações conjuntas de outros especialistas dentro do contexto de sala de aula ajude os docentes nos problemas educacionais, e também, perpetrem que estes não se sintam sozinhos ou sem acompanhamento na árdua tarefa de ensinar.

Nesse contexto, surge neste estudo o interesse em entender como o psicopedagogo pode contribuir para que o professor possa desenvolver o seu trabalho, uma vez que um dos objetivos de sua prática é a identificação dos problemas que podem ocasionar essas dificuldades, suas principais causas e as metodologias que podem ser trabalhadas para minimizar esses problemas, afim de que esses alunos superem suas dificuldades.

A Psicopedagogia é uma área relativamente nova, mas que vem se expandindo. De acordo com Andrade (2004) a Psicopedagogia ainda está em busca de “autonomia de uma disciplina” e definindo cientificamente a aprendizagem humana como sua temática, o sujeito em construção do conhecimento ou o sujeito aprendente, como o seu sujeito, a pesquisa de intervenção como o seu método de investigação da realidade que lhe interessa e a aprendizagem humana com toda sua complexidade, suas possibilidades e limites.

É necessário desfazer o equívoco de que a Psicopedagogia é a fusão da Pedagogia com a Psicologia, ou vice-versa, pois ela vai além dos conhecimentos específicos de ambas as áreas. A Psicopedagogia surgiu através da necessidade de compreender melhor as dificuldades de aprendizado, voltando o seu olhar para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo.

Atualmente a Psicopedagogia trabalha a aprendizagem através da interação do sujeito com o seu meio, no qual o mesmo participa com sua bagagem cultural, sendo ele o sujeito do processo de construção da aprendizagem que promove a formação de ideias.

Para o Psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ação diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e

códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, tem lugar em cada ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade (BOSSA, 1994, p.51).

O trabalho do Psicopedagogo é de fundamental importância, pois o mesmo atua nos processos educativos e contribui na busca de soluções para a questão da dificuldade de aprendizagem, incidindo nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores e aconselhamento aos pais. É um trabalho de prevenção das dificuldades de aprendizagem, ou seja, averiguação da formação dos professores; o currículo que está sendo dado e se está sendo adequado às necessidades dos alunos, e a partir dessas necessidades, verificar se o professor está ou não preparado para atender o aluno.

O psicopedagogo pode contribuir com o trabalho do professor, supervisor ou orientador pedagógico, além de realizar uma orientação educacional, propor a intervenção no currículo, no projeto político pedagógico, na metodologia de ensino do professor, nas formas de aprender do professor. O psicopedagogo também poderá contribuir para que haja uma boa comunicação entre escola e família, trabalhando para estabelecer um elo construtivo e de confiança, para auxiliar na aprendizagem do aluno, pois faz-se necessário que os pais estejam integrados à escola, sendo importante que ambos falem a mesma linguagem e trabalhem em conjunto.

Conforme menção anterior o presente trabalho de pesquisa aborda a importância da contribuição do psicopedagogo para o trabalho do professor. A partir dessa proposta surge a pergunta que norteia a nossa pesquisa: Como o psicopedagogo tem contribuído com o trabalho do professor? Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi compreender como a atuação desse profissional tem contribuído com o trabalho do professor em sala de aula.

## **Metodologia**

O método empregado nesta investigação foi de abordagem qualitativa. Minayo (2000, p. 21-22), afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis (MINAYO, 2000, p. 21-22).

## **Amostra**

A amostra deste estudo foi composta por seis professoras do Ensino Fundamental I de

duas escolas públicas do município de Valença, Estado da Bahia, que possuíam alunos com acompanhamento psicopedagógico no ano letivo de 2018. Da primeira escola, do total de oito professoras, três foram selecionadas e da outra escola, das quatro professoras, três foram selecionadas para a investigação.

## **Instrumentos**

O instrumento foi um questionário semiestruturado composto de 10 questões, sendo 07 abertas e 03 fechadas.

A partir do instrumento de pesquisa utilizado, traçamos o perfil das professoras que participaram da pesquisa e investigamos como essas docentes definiam a Psicopedagogia, qual seria, para elas, a importância da Psicopedagogia para a educação, como o psicopedagogo tem cooperado com a escola e de que maneira as suas orientações e intervenções têm contribuído com seu trabalho.

## **Procedimentos**

Inicialmente, o contato com as escolas participantes ocorreu de forma presencial no ano 2018 por meio de uma carta de apresentação emitida pela UNEB. Após o aceite das escolas para a realização da pesquisa, as pesquisadoras entraram em contato com as professoras a fim de explicitar os objetivos da investigação e dos procedimentos nela envolvidos.

Foram realizadas entrevistas com as professoras através do emprego do questionário semiestruturado. Este foi aplicado entre o período das aulas e durou aproximadamente de 30 a 60 minutos. Algumas professoras que participaram da pesquisa solicitaram fazer a entrega do questionário no dia seguinte à entrevista.

O estudo atendeu as orientações da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Os dados foram salvaguardados em sigilo e anonimato, sendo que nenhum nome foi divulgado, se não a utilização de pseudônimos para uma possível identificação das participantes.

## **Análise de dados**

Os dados gerados a partir da aplicação do questionário direcionados às seis professoras foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2002). Após a

execução das fases pré-análise e a exploração do material iniciamos o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação através dos procedimentos metodológicos de construção de categorias, conhecida como “análise categorial”, que segundo a autora, os critérios de categorização é uma forma de construção do pensamento do pesquisador. Diante disso definimos enquanto categorias: Conceituação da psicopedagogia, Psicopedagogo e a educação, Intervenção do psicopedagogo.

### **As escolas pesquisadas**

A primeira escola da rede de ensino do município de Valença - BA trabalha com o Ensino Fundamental I e II e a EJA, sendo o Fundamental I no período da tarde. A escola tem um espaço físico médio, oito salas de aula arejadas, diretoria, sala de professores, secretaria, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e pátio. A equipe pedagógica é composta de uma diretora geral e uma coordenadora para cada segmento. O Ensino fundamental I possui 100 alunos matriculados e oito professores.

A segunda escola da mesma rede municipal de ensino oferta somente o Ensino Fundamental I. Essa escola possui 60 alunos matriculados distribuídos nos períodos matutino e vespertino. A escola possui espaço físico médio com quatro salas de aula arejadas, sala de informática, secretaria, sala de diretoria e área de recreação. A equipe pedagógica é composta de uma diretora, uma coordenadora para ambos os períodos e quatro professores.

Conforme referido acima, a primeira escola visitada possui uma sala multifuncional onde é oferecido o AEE, que corresponde a um serviço da Educação Especial que indica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, os quais tentam atenuar os obstáculos a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Na segunda Escola há crianças que necessitam de acompanhamento psicopedagógico, porém não eram acompanhadas, o que acabava por dificultar que o professor desenvolvesse um trabalho mais assertivo. No último trimestre de 2018, período da pesquisa, a Escola recebeu alguns estagiários de Psicopedagogia Institucional que estavam realizando o acompanhando dos alunos e alguns professores já estavam notando retornos positivos desses acompanhamentos.

### **Resultados e discussão**

Nessa seção, serão apresentados os resultados e discutidos os dados gerados pelos questionários aplicados às professoras que ensinavam nas escolas públicas. As professoras

participantes da pesquisa serão denominadas: P1, P2, P3, P4, P5 e P6. No **Quadro 1** a seguir, serão mostrados os dados sociodemográficos das participantes.

**Quadro 1.** Caracterização das professoras da pesquisa.

	Sexo	Idade	Formação	Graduação	Pós-graduação	Tempo de trabalho na Instituição
<b>P1</b>	Feminino	36 anos	Superior	Pedagogia	Psicopedagogia Clínica e Institucional	1 ano
<b>P2</b>	Feminino	37 anos	Superior	Pedagogia	Educação Artística	7 meses
<b>P3</b>	Feminino	42 anos	Superior	Pedagogia	Alfabetização e Letramento	17 anos
<b>P4</b>	Feminino	39 anos	Superior	Pedagogia/ Psicanálise clínica	Interdisciplinaridade, gestão com ênfase em pedagogia e língua portuguesa (incompleto)	1 ano e 6 meses
<b>P5</b>	Feminino	50 anos	Superior	Pedagogia	Gestão escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Coordenação Pedagógica	4 anos na instituição
<b>P6</b>	Feminino	47 anos	Magistério	-----	-----	12 anos

**Fonte:** dados da pesquisa.

Como podemos observar todos os participantes são do sexo feminino e com idade entre 36 e 50 anos. Na formação identificamos que P6 se destaca, pois permanece com formação em magistério e não apresenta formações complementares na área de graduação em pós - graduação.

P3 é a professora com mais tempo de trabalho na instituição com 17 anos, e P4 é a docente com menos tempo de trabalho na escola, com um ano e seis meses contabilizados.

### Conceituação da Psicopedagogia

Na **Questão 1**, quando perguntada acerca da definição da Psicopedagogia, P1 e P2 responderam que se trata de uma área interdisciplinar de conhecimento que se insere no campo da saúde e educação. P3, P4, P5 e P6 responderam que se trata de uma ciência que

estuda o comportamento e o processo de ensino e aprendizagem, tanto no meio social, relacionado a forma de aprender, como na vida escolar contribuindo para o desenvolvimento cognitivo do sujeito. Nesta categoria pode-se compreender que das seis professoras participantes desta pesquisa todas possuem conhecimento sobre a especialização em Psicopedagogia. Cabe destacar que apesar de P6 possuir apenas a formação em magistério, demonstra o seu conhecimento sobre esta área de atuação.

Para Bossa (2000) a Psicopedagogia se ocupa de estudar as características da aprendizagem humana na forma de aprender, na forma que ela evolui e quais fatores podem interferir, como é produzido as alterações da aprendizagem e como reconhecer, tratar e preveni-las.

Portilho (2003, p. 123) diz que:

Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem do ser humano que na sua essência é social, emocional e cognitivo - o ser cognoscente, um sujeito que para aprender pensa, sente e age em uma atmosfera, que ao mesmo tempo é objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de sensações e de conhecimentos, de ser e vir a ser, de não saber e de saber. Essa ciência estuda o sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue pertencer [...].

### **Psicopedagogo e a Educação**

Na **Questão 02** perguntamos sobre a importância do psicopedagogo para a educação. As participantes P1, P3, P4 e P6 apresentaram semelhantes em suas respostas, afirmando que uma parceria com a instituição seria de grande importância pois, auxilia os professores buscando assegurar metodologias, técnicas, didáticas que facilitam a aprendizagem, atuando também de forma preventiva e terapêutica ajudando crianças com dificuldades de aprendizagem e com problemas comportamentais. A participante P2 respondeu que todas as escolas deveriam poder contar no dia a dia com um psicopedagogo para que eles pudessem trabalhar as dificuldades do educando. A participante P5 respondeu que a Psicopedagogia é importante, pois lida com as dificuldades e os transtornos de aprendizagem que impossibilita as pessoas em todas as fases da vida.

A **Questão 03** se tratava da relação do psicopedagogo para a escola, as respostas das participantes P1, P2, P4, P5 e P6 apresentaram respostas semelhantes ao demonstraram que essa relação é de grande importância, uma vez que esse profissional representa um apoio tanto para os professores e pais, contribuindo para o fortalecimento de vínculos, para o esclarecimento de dificuldades e para sinalizar fatores que auxiliem ou prejudiquem o desenvolvimento da aprendizagem. A participante P3 destacou em sua resposta que é

importante que o Psicopedagogo seja parceiro e comunicativo para que possa tirar as dúvidas do professor e orientá-lo nos limites da sua relação com o aluno e com a família presente na escola.

Nesta categoria apresentamos as percepções das professoras sobre a relevância deste profissional na educação considerando que a intervenção do Psicopedagogo remete-se a ideia de que sua intervenção psicopedagógica está na visão do senso comum de que é realizada somente para crianças e adolescentes, neste sentido é válido ressaltar que adultos também necessitam de intervenções para a aprendizagem, compreendendo que ela ocorre em todas as fases da vida.

O autor Visca (1993) afirma que no esquema evolutivo da aprendizagem, as dificuldades começam a se manifestar desde as primeiras relações vinculares entre a mãe e a criança e vão se estendendo pela família, pela comunidade, pela escola até a vida adulta e continuam existindo sempre.

Segundo Sá (2013, p. 16):

O psicopedagogo é o profissional capacitado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem. Isso significa que o psicopedagogo, enquanto profissional que está atento às demandas de seu público-alvo, tem um papel bastante relevante dentro da escola, podendo realizar orientação e assessoria aos professores, trabalhar as relações interpessoais do grupo, tornando o ambiente escolar favorável à aprendizagem, orientando e acompanhando as famílias e, por fim, colaborando para a construção de uma proposta pedagógica que contemple os alunos em suas individualidades.

### **Intervenção do Psicopedagogo**

Na **Questão 04**, perguntamos quanto aos números de alunos acompanhados por Psicopedagogo, P1, P2, P3, P4 e P6 responderam que possuem entre um a dois alunos com acompanhamento psicopedagógico e P5, respondeu que possui três alunos sendo acompanhados por um psicopedagogo.

A seguir na **Questão 05**, ao questionar sobre o retorno do Psicopedagogo no desenvolvimento desses alunos, P3, P4, P5 e P6 relataram que o processo de aprendizagem é lento, ou seja, que o progresso dos alunos ocorre progressivamente. Porém, o profissional tem dado um retorno através de orientações às professoras em como trabalhar com esses alunos e como dialogar com os pais para lidarem melhor com as dificuldades de aprendizagem de seus filhos a partir de conversas e palestras que possuem o objetivo de incluir a participação da família na vida escolar de seus filhos.



Em destaque temos P1 que não respondeu esta pergunta e P2 que até o momento da aplicação deste questionário não havia obtido nenhum retorno. P6 também relatou que, faz pouco tempo que a sua aluna está sendo acompanhada e que a Psicopedagoga sempre que possível conversa com ela em relação ao comportamento de sua aluna.

Na **Questão 06** questionamos sobre quais seriam as orientações desse Psicopedagogo em relação ao processo de ensino e aprendizagem desses alunos. Em resposta P3 e P5 relataram que são orientadas nas atividades, na necessidade de encaminhamento do aluno para outra equipe de profissionais, e em como conduzir as orientações para a família. P2 respondeu que não recebe orientação da profissional atuante de sua escola e P1 e P6 não responderam a esta pergunta. Diante desta pergunta trazemos como destaque o que P4 respondeu:

1. Observação – suporte necessário para detectar as deficiências, necessidades e desenvolver uma relação afetiva entre a criança e os pais; 2. Em conjunto aos professores formular metas usando satisfazer as supostas necessidades do educando; 3. Motivar despertar, encorajar, alimentar, fazer com que a criança se sinta necessária, presente e ativa. Sem a autoestima, dificilmente a criança enfrentará seus aspectos mais desfavoráveis e eventuais manifestações externas; 4. Elogiar, incentivar quando tiver fazendo algo, mostrando que é importante e que todos lhe querem bem e respeitam.

Neste processo de intervenção do Psicopedagogo na **Questão 07**, quanto à autonomia do professor, perguntamos se o Psicopedagogo tem interferido em sua autonomia docente. P1 não respondeu. P2, P3, P4, P5 e P6 relataram que, de forma alguma, esse profissional interfere em sua autonomia.

Na **Questão 08** em que perguntamos sobre as orientações do Psicopedagogo em relação ao planejamento e avaliação destinado aos alunos que ele acompanha P3, P4 e P5 responderam que recebem essas orientações. P2 e P6 responderam que não recebem orientações do psicopedagogo e P1 não respondeu esta questão.

A **Questão 09** questiona se é possível afirmar que o Psicopedagogo tem contribuído com seu trabalho em sala de aula. P3, P4, P5 e P6 responderam que o psicopedagogo tem contribuído. P2 respondeu que o psicopedagogo não tem contribuído em seu trabalho em sala de aula e P1 não respondeu a esta pergunta.

A **Questão 10** que complementa esta categoria solicitou que as professoras relatassem uma situação onde houve contribuição do Psicopedagogo no trabalho docente. Foram obtidas as seguintes falas:

- P3. Atenção para cada um dos alunos que apresentam dificuldades no aprendizado e comportamento incomum para a sua idade,
- P4. Auxiliou em redefinir ações buscando integrar, o despertar o aluno ao ensino x aprendizagem, mostrando que o aluno trazia uma série de

desmotivações acerca do contexto social (família x identidade) que o desmotivava, e os laços afetivos da escola precisavam o acolher para buscar a fonte de prazer/alegria/interesse em permanecer no âmbito escolar. Onde fortaleceria as parcerias dessa vivência peculiar e que vem acontecendo rotineiramente nas escolas provocando evasão, deficiência na aprendizagem. P5. Sempre estava em diálogo com ela.

P6. A verdade a escola acolheu algumas estagiárias que estão atendendo a alguns alunos do 2º, 3º e 4º ano. Como é um estágio e acontece uma vez por semana, houve poucos momentos em relação ao trabalho docente. Porém, acredito que durante os encontros esses respectivos alunos estejam recebendo orientações necessárias para que melhorem na aprendizagem e no comportamento. No caso de minha aluna, está mais solta e dialogando com mais frequência.

P1 e P2 não responderam a esta pergunta.

Nesta categoria em que traz intervenção do Psicopedagogo podemos compreender nas perguntas 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 que os processos de intervenção deste profissional junto aos professores como contribuição em sala de aula, orientações pedagógicas em relação ao planejamento e avaliação, autonomia do professor, processo de ensino e aprendizagem, devolutiva do Psicopedagogo no desenvolvimento dos alunos, devolutiva em relação ao planejamento e avaliação destinados aos alunos que acompanha e números de alunos acompanhados por Psicopedagogo.

Sendo assim podemos apresentar as percepções destas professoras para como a intervenção deste profissional, cabe destacar que uma das funções desempenhadas pelo Psicopedagogo é compreender a escola de modo geral, buscando apoiar os professores em sua prática em sala de aula no que diz respeito ao trabalho com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.

Embora os professores sejam os primeiros a identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, eles não conseguem realizar uma avaliação específica e orientar os familiares em relação a esse problema. O papel do psicopedagogo na escola para que se tenha êxito faz-se necessário que exista uma parceria entre a comunidade escolar e esse profissional.

Como vimos no decorrer da pesquisa, o Psicopedagogo será o profissional que buscará sempre orientar a família e a escola no intuito de fortalecer um vínculo para que juntos encontrem uma metodologia de adaptação do aluno com dificuldade de aprendizagem no ambiente escolar. Bossa afirma (2000, p. 22) que:

O Psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem e que o seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais.

Vale ressaltar, que a escolha do material didático e metodológico é de suma importância, pois, nem todo material aplicado em sala de aula pode ser de fácil entendimento e compreensão para a criança que possui alguma dificuldade específica, é neste aspecto que se percebe o quão necessário é a intervenção psicopedagógica para dar suporte aos professores. De acordo com Bossa (2000, p. 23):

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

É essencial o trabalho psicopedagógico nas práticas escolares assegurando que alunos que necessitem de um ensino específico consiga aprender de forma prazerosa junto com os demais através da parceria entre o psicopedagogo e o professor, que apresentarão condições favoráveis que possibilite que os alunos acreditem em suas potencialidades e capacidades.

Poder contar com o trabalho do Psicopedagogo para uma instituição de ensino é muito relevante, pois além de contribuir com o espaço escolar também integra a família deste aluno. Ter uma visão mais específica para a aprendizagem é pensar nas possibilidades de se criar metodologias centradas nos fatores que possam estar bloqueando/impedindo o aluno de promover um desenvolvimento diferenciado no processo do aprender. Segundo Sena (2004) *apud* Tostes et al. (2016, p. 134):

As escolas enfrentam um grande desafio: lidar com as dificuldades de aprendizagem e ao mesmo tempo traçar uma proposta de intervenção capaz de contribuir para a superação dos problemas de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, defende-se a importância do Psicopedagogo Institucional, como um profissional qualificado, que se baseie principalmente na observação e análise profunda de uma situação concreta, no sentido de não somente identificar possíveis perturbações no processo de aprendizagem, mas também de promover orientações didático-metodológicas no espaço escolar de acordo com as características dos indivíduos e grupos.

Portanto, a prática psicopedagógica é a resposta para atender a este desafio, uma vez que a mesma é exercida por este profissional especializado que, com sua atuação buscará não apenas tratar essas dificuldades de aprendizagem, mas também buscará considerar o sujeito aprendiz em sua pluralidade com o objetivo de elevar suas potencialidades de aprendizagem e melhorar o seu desempenho.

## Considerações finais

Neste trabalho consideramos a importância do Psicopedagogo para o trabalho do professor com as visíveis dificuldades de aprendizagem que muitas crianças apresentam na sala de aula.

Compreendemos que é de suma importância estudar, conhecer o que é a Psicopedagogia e saber qual a sua importância para a educação. Com base nos achados desta pesquisa foi possível constatar que o Psicopedagogo tem cooperado com a escola e que suas orientações e intervenções têm contribuído de maneira significativa para o trabalho do professor e para a superação das dificuldades de aprendizagem de seus alunos.

Conforme pontuamos nessa pesquisa, os professores são os primeiros profissionais a identificar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, porém os mesmos não possuem a formação específica para fazer o diagnóstico. O psicopedagogo é o profissional qualificado para realizar a avaliação das dificuldades de aprendizagem e deve atuar em parceria com a escola no sentido de orientar a equipe gestora, os professores e a família a trabalhar de forma a propiciar um ambiente favorável à aprendizagem para todos os alunos e, em especial, para os alunos que apresentam essas dificuldades.

Na escola pública, segundo uma parte das participantes, o acompanhamento psicopedagógico é recente e vem sendo realizado por estagiárias de cursos de Psicopedagogia. Porém, como foi possível observar, as professoras já notaram resultado desse trabalho através do avanço dos alunos que estão sendo acompanhados por esses profissionais dentro da escola.

Por fim nas duas escolas ficou comprovado que as professoras reconhecem os resultados positivos da parceria estabelecida com o psicopedagogo e a escola. Esperamos que os resultados dessa pesquisa impulsionem o desenvolvimento ampliem as discussões relacionadas a essa temática e apontem caminhos que fortaleçam ainda mais a parceria do psicopedagogo com a escola.

## Referências

ANDRADE, M. S. **Rumos e diretrizes dos cursos de Psicopedagogia:** análise crítica do surgimento da Psicopedagogia na América Latina. Cadernos de Psicopedagogia, v.3, n. 6, 70-71, jun. 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2002. 226 p.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil:** Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017. 144 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Sonia Maria Soares de; SILVA, Carlos Diogo Mendonça da. Formação de professores em tempos de retrocesso: o que dizem os documentos oficiais? **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 141-152, 2021.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Conhecer-se para conhecer. *In*: BARBOSA, Laura Monte Serrat (Org.). **Psicopedagogia um portal para inserção social.** Petropolis-RJ: Vozes, 2003. p. 125-131.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. **Introdução à psicopedagogia.** Curitiba: IESDE Brasil, 2013.

SANTOS, Arlete Ramos dos. **Aliança neodesenvolvimentista e decadência ideológica no campo: os movimentos sociais e a reforma agrária do consenso.** Curitiba: Editora CRV, 2016.

SAVIANI, Dermeval. O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do MEC. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1231-1255, out. 2007.

TOSTES, Eliana Aparecida Trevisan et al. Os desafios e processos que o psicopedagogo enfrenta nas escolas do ensino fundamental. **Revista Científica UNAR**, Araras, SP, v. 13, n. 2, p. 126-138, 2016.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente.** Porto Alegre: Artes médicas, 1987.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

##### **Luana Santos da Silva**

Discente do curso de Pós-graduação em Didática da Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Campus Valença, Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia/ Campus XV e Licenciada em História pela Universidade Cesumar/ Unicesumar. E-mail: [luna.santos.1988@hotmail.com](mailto:luna.santos.1988@hotmail.com)

##### **Jaciara Souza de Oliveira**

Discente do curso de Pós-graduação em Educação e suas Tecnologias e Licenciada em Pedagogia pela UNEB IFBA *Campus* Valença.

##### **Catiana Nogueira dos Santos**

Especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar (UNB); docente do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB. Integrante do Grupo de Estudos Movimentos Sociais,

Diversidade e Educação do Campo e da Cidade (GPEMDECC). E-mail: [catianasantos@gmail.com.br](mailto:catianasantos@gmail.com.br)

### **Fábio Brum**

Mestre em Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Prefeitura Municipal de Volta Redonda/RJ - Brasil; Grupo de Pesquisa em Pedagogia da Educação Física e Esporte (GPPEFE). E-mail: [fabiobrumt@gmail.com.br](mailto:fabiobrumt@gmail.com.br)